

I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

12 a 14 de setembro de 2017- Naviraí-MS



INCLUSÃO DIGITAL: o acesso à tecnologia da informação e comunicação pelas famílias rurais do assentamento Juncal, município de Naviraí, MS

Alex Alves Miranda
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS (IFMS))
dorvalgomesms@gmail.com

Carlos Alberto Dettmer
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)
carlos.dettmer@ifms.edu.br

Flávio Félix Medeiros
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)
flavio.medeiros@ifms.edu.br

Tatiana Lagemann Dettmer
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)
tatiana.dettmer@ifms.edu.br

Eixo Temático: Tecnologias e sistemas de informação

A inclusão digital pode ser aceita como um processo de democratização das tecnologias. Este assunto repercute no Brasil em função de apresentar dificuldades para a implantação. Incluir digitalmente uma pessoa não é tão somente alfabetizá-la em informática, mas sim, utilizar o conhecimento de informática por ela adquirido para melhorar seu nível intelectual, conhecimento técnico, quadro social, etc. Contudo, a inclusão digital pode ser entendida como o acesso à informação que está nos meios digitais e que possibilita a assimilação e reelaboração destas em novos conhecimentos, podendo vir a contribuir para uma vida melhor das pessoas (SILVA et al., 2005). A inclusão digital representa a expressão de um conceito com considerações bastante humanistas, pronta à promover e desenvolver uma cidadania digital a qual venha a contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária (SILVA et al., 2005).

Na inclusão digital o processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, se dá de forma a permitir a inserção de todas as pessoas, fazendo uso de todos os recursos e ferramentas disponíveis. O simples fato de colocar um computador na mão das pessoas ou vendê-lo a um preço menor não é, efetivamente, inclusão digital, pois, é necessário criar estímulos e condições de uso e aplicabilidade (BONILLA; OLIVEIRA, 2011). A partir disso, a sociedade está dividida em duas classes: de um lado os digitalmente incluídos -

aqueles que têm acesso às tecnologias de informação dominantes – e de outro os digitalmente excluídos, infoexcluídos - pessoas que não possuem acesso ao recurso social primário (informação). Buzato (2008) afirma que inclusão e exclusão não representam estar dentro ou estar fora, partilhar do consenso ou alienar-se, mas sim, dois modos simultâneos de estar no mundo.

A exclusão digital diz respeito às consequências sociais, econômicas e culturais da distribuição desigual do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), onde a universalização do acesso é, antes de tudo, um instrumento para diminuir os danos sociais do ponto de vista da luta contra a desigualdade (SORJ; GUEDES, 2005). Para Schwartz (2012), a exclusão digital não é ficar sem computador ou celular e sim, as pessoas serem incapazes de pensar, de criar e de organizar novas formas que sejam mais justas e dinâmicas de produção e distribuição da riqueza simbólica e material. Sendo assim, a sociedade pode ter acesso às diversas informações disponíveis na internet e dessa forma, disseminar e produzir muitos conhecimentos. Dessa forma, a inclusão digital se inclui em um movimento maior que é o de inclusão social. Cabeda (2005), reforça a inclusão digital relacionada à questão da cidadania, do direito à informação e a importância do papel do Estado no processo. O autor afirma que inclusão digital e alfabetização tecnológica fazem parte das políticas públicas e são um novo desafio para o Estado.

A infraestrutura ainda é um dos maiores entraves à universalização do acesso à internet. Suas vias de acesso ainda são um problema em áreas urbanas e rurais, onde as pessoas, tem ainda maior dificuldade de acesso. Na grande maioria das vezes a banda larga só é acessível nos centros urbanos, permanecendo as pequenas vilas e zonas rurais isoladas do contexto (LÜBECK, 2004). Outro entrave à inclusão digital nos espaços rurais, refere-se à ausência de conteúdos específicos para essas comunidades. De acordo com Sorj (2003), isso se deve em grande parte, à procedência dos conteúdos ser do meio urbano, do ambiente comercial e do acadêmico, tanto no que se refere a usuários quanto aos produtores de conteúdos. Nos dias atuais, ter acesso a internet pode significar o acesso a um vasto banco de informações e serviços. Este imenso repositório de conteúdo e serviços merece e deve estar disponível a todas as pessoas, independentemente do local. Estevão et. al., (2010) criticam as ações voltadas para a política de inclusão digital no espaço rural, de acordo com os autores, essas políticas limitam-se a escassas e desarticuladas iniciativas de disponibilização de equipamentos e conexões. Trata-se mais de acesso a internet do que a inclusão digital propriamente dita.

O agronegócio brasileiro, é o maior e mais importante propulsor da economia do país na atualidade. Isso se deve, e em grande parte, aos modernos equipamentos tecnológicos e à gestão empresarial competente dos agricultores. Contudo, essa expansão das empresas agrícolas, que se modernizaram tecnologicamente não foi acompanhada igualmente por uma grande maioria dos produtores rurais, e tal sobrevivência no campo, está à mercê da possibilidade de inserção das pessoas do meio rural nesse novo universo da tecnologia da informação. É desse contexto, que nasce o interesse pela investigação a respeito do acesso as TIC's e da inclusão digital no meio rural do município de Naviraí, estado de Mato Grosso do Sul. A princípio, o estudo esta voltado para verificar o nível de inclusão digital e acesso a tecnologia da informação das famílias do Assentamento Rural Juncal, do município de Naviraí, MS.

Para a realizar a investigação opta-se pela abordagem qualitativa, visto que esta leva em consideração múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças e, especialmente, valores e atitudes, fundamentais para o estudo das TIC's, no contexto da inclusão digital no meio rural brasileiro. A metodologia conta ainda com o apoio de pesquisa bibliográfica e documental, responsáveis por promover subsídios para a construção da base teórica. Para coleta dos dados, será aplicado um questionário com perguntas consideradas "abertas e fechadas" ou de cunho objetivo e descritivo, objetivando a obtenção das informações específicas a respeito da comunidade, a fim de, traçar perfil próprio do grupo. Tem-se como hipótese que a exclusão digital é um problema no meio rural do município de Naviraí, mais especificamente e, sobretudo, o Assentamento rural Juncal, tendo em vista que, é uma área onde a infraestrutura tecnológica ainda é insuficiente e possui ausência de investimentos em tecnologia da informação.

Promover a inclusão digital é o objetivo deste trabalho, também o de proporcionar aos moradores do Assentamento Juncal, a real inclusão digital, mostrando como a TIC juntamente com o acesso a internet podem auxiliar no dia a dia das famílias rurais, seja no lazer ou para solução de problemas técnicos que surjam na propriedade rural, de maneira que o uso das ferramentas disponíveis em sites que oferecem serviços voltados ao produtor rural, além de instruir sobre a melhor forma de obter informações a respeito do setor agropecuário brasileiro permitam o desenvolvimento do mesmo.

REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H. S. PRETTO, N. D. L. Org. **Inclusão digital: polêmica contemporânea [online]**. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 23-48. ISBN 978-85-232-1206-3. Available from

SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063-03.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

BUZATO, M. E. L. K. **Inclusão Digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 13 n. 38 maio/ago. 2008.

CABEDA, M. **Inclusão digital e educação on-line em prol da cidadania: pontos para reflexão.** *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e à Distância*, 2004. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2004/2004_Inclusao_Digital_Educacao_On_Line_Marcelo_Cabeda.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

ESTEVÃO, P. SOUSA, D. N. DIAS, M. N. **Inclusão digital e políticas públicas no meio rural: um estudo sobre os territórios digitais.** In: 48º CONGRESSO SOBER. Campo Grande, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/1205.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

LÜBECK, E. **A exclusão digital e a apropriação da internet no contexto rural brasileiro.** 2004. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2004.

SILVA H. JAMBEIRO O. LIMA J. BRANDÃO, M. **Inclusão Digital e Educação para a Competência Informacional: uma questão de ética e cidadania.** *Ciência da Informação*, Brasília, v.34, n. 1, p.28-36, jan/abr 2005 Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29627-29643-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

SCHWARTZ, C. **Relações de gênero e apropriação de tecnologias de informação e comunicação na agricultura familiar de Santa Maria - RS / CLARISSA SCHWARTZ.** - 2012. 280 p. Tese de doutorado. PPGER UFSM, RS. 2012. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/teses/Tese%20Clarissa%20Schwartz.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2017.

SORJ, B. GUEDES, L. E. **Exclusão digital: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas.** *Novos Estudos - CEBRAP*. n. 72, julho 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-330020050002>. Acesso em: 19 ago. 2017.